

Rio de Janeiro, 21 de setembro

Rio Construção Summit reuniu dez mil participantes, o dobro do previsto, em três dias de evento, maior já realizado pelo setor

Foram mais de 100 horas de conteúdo, com quase 280 debatedores, palestrantes e moderadores

O terceiro e último dia do Rio Construção Summit 2023 encerrou com sucesso o maior evento do setor já realizado no país. Dez mil participantes passaram pelo Armazém 3 do Píer Mauá, o dobro da previsão inicial. Foram mais de 100 horas de conteúdo distribuídos por 72 painéis, onde estiveram quase 280 debatedores, palestrantes e moderadores. O evento também teve parcerias com 36 instituições de ensino superior.

Claudio Hermolin, do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (SindusconRio), entidade que realizou o encontro, destacou a importância da iniciativa para o setor. "Há muito tempo não fazíamos um evento da indústria da construção aqui no Rio de Janeiro. E isso fez com que as pessoas tivessem esquecido o tamanho, a pujança e a força do nosso setor. Retomamos com o pé direito em um evento que, certamente, vai ficar no calendário e na história da cidade do Rio", afirmou.

Marcelo Kaiuca, presidente do Fórum da Construção da Firjan, além de destacar o sucesso do evento, defendeu a continuidade da iniciativa. "Criamos um evento para movimentar a cidade e o mercado que, aliás, vive hoje um momento glorioso. O Rio precisa disso, o mercado precisa desse movimento. Foi um trabalho que nos demandou bastante e gostaria de agradecer a absolutamente todos que contribuíram para esse evento", assegurou.

O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, disse que o Rio Construção Summit destacou a importância da construção para o país, em termos econômicos e de geração de empregos. "Os números são impressionantes. Foi um evento de porte internacional, com conferências e debates muito ricos. Movimentamos engenheiros, arquitetos, estudantes e a opinião pública e mostramos a grande contribuição da indústria da construção para o desenvolvimento econômico e social do Brasil", enfatizou.

Pela manhã o público teve a oportunidade de assistir à apresentação de Jaechul Park, diretor financeiro da Songdo Project Management Company, que detalhou o projeto de construção de Songdo, uma cidade inteligente da do Sul. A região foi construída totalmente do zero, a partir de 2003, e concluída em 2015. A "cidade do futuro" possui hoje mega infraestrutura, cresceu 5 vezes mais nos últimos 10 anos e já conta com mais de 265 mil habitantes. No total, já atraiu mais de 2.170 empresas, entre elas grandes

grupos de área de tecnologia, biomedicina, entre outros. Seu projeto foi todo baseado em sustentabilidade, conectividade e qualidade de vida para a população. “Três fatores foram muito importantes para esse sucesso: a localização, o apoio das autoridades e um diretor de projetos com muita experiência”, frisou Park, que revelou ter a cidade um sistema de transportes inspirado no modelo de uma cidade brasileira: Curitiba.

Após a apresentação, Park participou do debate “Futuros possíveis para a construção e as smartcities”, ao lado de Marcelo Kaiuca, e dos presidentes do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan, Isaac Plachta, e do Conselho Empresarial de Mulheres da entidade, Carla Pinheiro, Presidente do Conselho de Mulheres da Firjan. O moderador foi o presidente do Conselho de Infraestrutura da Firjan, Mauro Viegas.

Outro assunto que atraiu a atenção do público foi o uso da metodologia BIM, tão importante para o setor da construção. No último dia de RCS, foi feito o lançamento da 3ª fase do projeto Macro Adoption – A Global BIM Study, um estudo que promete entregar uma visão global e tendências sobre o assunto. A mesa-redonda reuniu pesquisadores nacionais e internacionais, entre eles, Mohamad Kassem, pesquisador e professor de Nedw Castle, na Inglaterra, e Bilal Succar, fundador da BIM Initiative, da Austrália. A especialista da Firjan sobre o tema, Cristiane Magalhães, assim como Danny Murguia, pesquisador associado na Universidade de Cambridge, Inglaterra, também participaram como debatedores.

“Por que escolhemos o Brasil para lançar o início desta terceira fase? Pelo menos 20% de nossos voluntários vêm do Brasil, o que é um dado incrível”, contou Eduardo Toledo, pesquisador e professor da USP, outro debatedor.

Ainda no quesito tecnologias e inovação, o último dia do Rio Construção Summit teve a presença de um engenheiro gaúcho que está à frente de estudo financiado pela NASA para viabilizar um projeto de construção de infraestrutura necessária para criação de futura base lunar. Lucio Soibelman participou da mesa-redonda “Impulsionando a Inovação: Gêmeos Digitais e Desenvolvimento de Tecnologias para Construção na Lua”. O debate também contou com a presença do professor e pesquisador Mohamad Kassem, da Inglaterra, que fez apresentação desmitificando os gêmeos digitais, e moderação de Alexandre Del Savio, Diretor da Universidade de Lima, no Peru.

“Hoje a robótica está chegando muito na construção. Pode-se usar a realidade virtual para operar equipamentos. Temos impressora de concreto. A Inteligência Artificial não vai tirar empregos, pelo contrário. A IA vai gerar mais empregos”, comentou Soibelman em sua apresentação.

Realizado pelo SindusconRio (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro), o Rio Construção Summit 2023 contou com a apresentação da Firjan e teve como parceiros estratégicos a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o Sinicon (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura), a FIIC (Federação Interamericana da Indústria da Construção) e a CNI (Confederação Nacional

da Indústria). O evento ainda contou com o apoio do Governo do Estado do Rio e Prefeitura do Rio.

Além de todas as mesas-redondas, o Rio Construção Summit contou com ambientes imersivos para tornar a experiência ainda mais enriquecedora para o público. Entre eles, um túnel de inovação, onde os visitantes podem conferir o que há de mais moderno na engenharia mundial.

Parcerias

O Rio Construção Summit é uma realização do SindusconRio com apresentação da Firjan e Firjan IEL. Teve como parceiros estratégicos a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), O Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Federação Interamericana da Indústria da Construção (FIIC). Foram patrocinadores a Secretaria de Habitação de Interesse Social, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a InvestRio, da Prefeitura do Rio, e o Sebrae. A CAIXA foi o banco oficial. O evento teve ainda como parceiros a Águas do Rio e a Mútua, e como apoiadores a Midea, a Carrier e a CSN Cimentos. A organização do evento foi da Open Brasil.

Mais informações sobre o evento no [site](#).

Informações para a imprensa:

Danthi Comunicação

Andreia Lopes - andreia.lopes@danthi.com.br - 21 97116-7438

Vanessa Teixeira - vanessa.teixeira@danthi.com.br - 21- 97143-5891

Rio de Janeiro – 20 de setembro

Rio Construção Summit reúne mais de seis mil pessoas somente nos dois primeiros dias

Evento, maior do setor já realizado no país e que acontece também nesta quinta-feira (21.09), contou novamente com autoridades e profissionais da área

Mais de seis mil pessoas, entre autoridades, palestrantes nacionais e internacionais, profissionais e estudantes da área, já passaram pelo Rio Construção Summit 2023, maior evento do setor já realizado no país, em apenas dois dias, desde terça-feira (19.09), no Píer Mauá, Rio de Janeiro, comprovando o sucesso da iniciativa. A expectativa inicial era de um público de mais de cinco mil pessoas somando os três dias de evento.

O segundo dia de programação novamente contou com a participação do prefeito do Rio, Eduardo Paes, desta vez na mesa-redonda "Cidades sustentáveis & inclusivas", ao lado dos prefeitos de São Paulo, Ricardo Nunes, e de Belo Horizonte, Fuad Noman. Também ontem (20.09), no RCS,

foi apresentada a Pesquisa Firjan ESG 2023, que retrata a prática de 162 empresas e se revela como um termômetro da aplicação de critérios e métricas em ESG na indústria fluminense.

Pela manhã, temas como sustentabilidade, mobilidade urbana e ocupação habitacional nas grandes cidades, foram debatidos pelos prefeitos do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Ao longo de quase duas horas, eles participaram da mesa-redonda "Cidades sustentáveis & inclusivas", compartilhando experiências, melhores práticas e principais desafios em relação ao tema. Mediado pela jornalista Lizandra Trindade, o debate tratou de ações já implementadas nessas cidades, discutiu principais desafios das gestões municipais, e focou em soluções para um futuro melhor e mais sustentável pra todos.

Algumas das mesas-redondas que promoveram o debate ainda na parte da manhã, foram "Diálogo Público + Privado - Impactos da Reforma Tributária no Setor da Construção" e "Oportunidades de desenvolvimento nas pequenas e médias cidades", com mediação de Renato Correia, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Já na mesa-redonda "Construção de uma economia de baixo carbono e formação de líderes ESG", realizada na parte da tarde, foi apresentada Pesquisa Firjan ESG 2023, com abertura do presidente da entidade, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira.

- É motivo de imensa satisfação estar em evento de tal importância e para participar da entrega de mais uma contribuição da Firjan para a sustentabilidade. Absorver práticas ESG nas estratégias de negócios é uma realidade sem volta, e uma jornada compartilhada entre as empresas e suas partes interessadas, para alcançar a sustentabilidade – disse Vieira.

A pesquisa 2023 retratou as práticas de 162 empresas, sendo a maior parte delas indústrias de transformação, de médio e grande portes, com atuação nacional. Os resultados são importantes direcionadores para empresas em todo o Brasil sobre suas estratégias de gestão ambiental, social e de governança. A pesquisa constatou o amadurecimento do mercado em relação ao eixo Governança - foi o que mais evoluiu em relação à edição de 2021. A pesquisa também mostrou que a maioria das indústrias adota os critérios ESG na sua estratégia de negócios e na gestão dos fornecedores.

Outro assunto debatido à tarde foi como a Construção Civil pode apoiar a neointustrialização do Brasil, com o Diálogo Público + Privado, que reuniu o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), Renato Correia, como moderador, e, como debatedores, Alberto Machado, diretor da Abimaq (Associação Brasileira da Máquinas e Equipamentos); Claudio Medeiros, presidente do SINICON (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada); e Rodrigo Navarro, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Na terça-feira (19.09), o RCS havia sido marcado pelo anúncio de que o setor movimentará quase R\$ 800 bilhões na economia brasileira até 2026. Autoridades do Governo Estadual também aproveitaram o primeiro dia de

evento para anunciar programa HABITA +, que promete movimentar ainda mais a cadeia da construção.

Realizado pelo Sinduscon-Rio (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro), o Rio Construção Summit 2023 conta com a parceria da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e tem como parceiros estratégicos a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o Sinicon (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura), a FIIC (Federação Interamericana da Indústria da Construção) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria). O evento ainda conta com o apoio do Governo do Estado do Rio e Prefeitura do Rio.

Ao longo dos três dias de evento, o RCS reunirá mais de 200 palestrantes, divididos em quatro palcos simultâneos, compartilhando mais de 80 horas de conteúdo.

Além de todas as mesas-redondas, o Rio Construção Summit conta com ambientes imersivos para tornar a experiência ainda mais enriquecedora para o público. Entre eles, um túnel de inovação, onde os visitantes podem conferir o que há de mais moderno na engenharia mundial.

Parcerias:

O Rio Construção Summit é uma realização do Sinduscon Rio com apresentação da Firjan e Firjan IEL. A Prefeitura do Rio de Janeiro, Invest Rio, o Governo do Estado, a Secretaria de Habitação de Interesse Social, assim como o SEBRAE RJ, são patrocinadores do evento. A Caixa Econômica Federal é o banco oficial do evento. O RCS tem ainda como parceiros, a Águas do Rio e Mutua, além do apoio da Midea, Carrier e CSN Cimentos. Além da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (SINICON), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação Interamericana da Indústria da Construção (FIIC) como parceiros estratégicos. A organização do evento é da Open Brasil.

Mais informações sobre o evento no [site](#).

Informações para a imprensa:

Danthi Comunicação

Andreia Lopes - andreia.lopes@danthi.com.br - 21 97116-7438
Vanessa Teixeira - vanessa.teixeira@danthi.com.br - 21- 97143-5891

Rio de Janeiro – 20 de setembro

Prefeitos de três das maiores cidades do Brasil debatem sustentabilidade no Rio Construção Summit 2023

Autoridades participaram da mesa-redonda "Cidades sustentáveis"

&inclusivas”, que aconteceu no segundo dia de evento, maior já realizado pelo setor no país

Sustentabilidade, mobilidade urbana, ocupação habitacional, entre outros assuntos tão importantes para as populações de grandes cidades, foram debatidos pelos prefeitos do Rio, Eduardo Paes, de São Paulo, Ricardo Nunes, e de Belo Horizonte, Fuad Noman, durante o segundo dia do Rio Construção Summit, nesta quarta-feira (20.09). O evento, maior do setor já realizado no país, que acontece no Píer Mauá, Rio de Janeiro, reúne autoridades, palestrantes nacionais e internacionais, profissionais e estudantes da área.

Ao longo de quase duas horas, na mesa-redonda “Cidades sustentáveis & inclusivas”, os prefeitos de Rio, São Paulo e Belo Horizonte compartilharam experiências, melhores práticas e principais desafios em relação ao tema. Mediado pela jornalista Lizandra Trindade, o debate tratou de ações já implementadas nessas cidades, discutiu principais desafios das gestões municipais, e focou em soluções para um futuro melhor e mais sustentável pra todos.

De acordo com dados do Pnad, do IBGE, juntas, essas três cidades possuem 22 milhões de habitantes e um PIB acumulado de R\$ 1 trilhão e 200 bilhões. O debate começou com a pergunta “Como fazer com que a infraestrutura seja efetivamente um pilar de sustentabilidade?”. Os prefeitos são unânimes em ressaltar a importância de recursos para financiar todas as intervenções necessárias. O prefeito Noman discursou sobre o problema de ocupação irregular da cidade mineira, que hoje conta com 25% da população morando em áreas não planejadas, muitas delas, inclusive, em áreas de risco e desequilíbrio ecológico. Ele e o prefeito Paes destacaram os prejuízos financeiros e, principalmente para a vida da população, da ausência de uma política habitacional e investimentos em infraestrutura.

- Muita gente vive em áreas de encostas. BH tem necessidade de buscar recursos para tentar conter esse impacto. Izidora, por exemplo, é uma região que foi ocupada e que hoje precisamos de R\$ 900 milhões para fazer todas as intervenções necessárias – disse ele.

Eduardo Paes e Noman comentaram sobre ações em suas cidades, que objetivam fazer com que parte da população volte a ocupar áreas que já foram importantes e hoje encontram-se abandonadas e até degradadas. – No caso do Rio, Centro e Zona Norte, por exemplo, são áreas consolidadas e com infraestrutura pronta. O Minha Casa Minha Vida tem que aproveitar essas áreas já estruturadas – disse Paes, acrescentando: - O Plano Diretor e o Reviver Centro apontam nesse sentido. Chega de expansão territorial. Noman também contou que a prefeitura de BH tem promovido a ideia do retrofit para prédios no centro da cidade.

O prefeito Ricardo Nunes também destacou a importância de se discutir assuntos como o Plano Diretor e não somente “deixa-lo na mesa”. Eduardo Paes acrescentou a necessidade de se debater a Reforma Tributária, garantindo que as cidades não percam arrecadação com possíveis mudanças na legislação. - A Reforma vai contra tudo aquilo que prega a

Constituição de 88 – disse ele. O prefeito Nunes concordou: - Se tirarem os recursos dos municípios, não vamos dar conta.

Além das ações que estão sendo feitas para mitigar o crescimento desordenado nas grandes cidades, as autoridades também debateram o problema das graves enchentes que têm castigado diversos municípios. O prefeito Ricardo Nunes lembrou que criou secretaria específica para tratar assuntos ligados às mudanças climáticas. Ele e Paes destacaram que o grande volume de chuvas que tem se visto é uma consequência das mudanças climáticas.

Todos concordaram com relação à importância de investimentos a fim de evitar tragédias, mas que dependendo da intensidade da chuva, as intervenções podem não resolver 100% o problema. Para isso, a importância de medidas como instalação de sirenes e treinamento da população em áreas de risco. – Também é importante trabalhar com a cultura da população. Nesses dias em que os alertas são emitidos, a população não deve sair de casa – orientou Eduardo Paes. Para combater as enchentes previsíveis, o prefeito de BH destacou que está fazendo dois reservatórios.

O transporte coletivo também foi assunto na mesa-redonda, a fim de se pensar em melhorias para a mobilidade urbana da população. O prefeito da cidade de São Paulo, que possui uma frota de 12 mil ônibus, contou que as empresas agora estão proibidas de comprar novos veículos ou substituírem os antigos, por modelos a diesel. A ideia é que as frotas sejam compostas somente por veículos elétricos.

Apesar do alto custo do investimento (R\$ 700 mil um veículo a diesel e mais de R\$ 2 milhões um elétrico, o prefeito Ricardo Nunes diz que o benefício final compensa o investimento: – Esse valor se paga. Mas é preciso ter coragem. Ele lembrou ainda que o governo também não reajusta o valor das passagens há alguns anos como forma de incentivar a população ao uso do transporte público.

Ainda no quesito bem estar da população, o prefeito de Belo Horizonte destacou uma iniciativa implementada após a pandemia. – Passamos dois anos trancados em casa. E então criamos o BH Mais Feliz. Já fizemos 407 eventos diferentes. Nossa grande preocupação é fazer a população voltar a sorrir. Levando as pessoas para rua, geramos uma demanda, geramos renda – diz Noman.

Sobre políticas públicas voltadas para os moradores, Paes citou a criação das secretarias da Mulher e da Juventude, além de outras políticas públicas que fazem parte da agenda da cidade.

Para fechar o debate nesta mesa-redonda que abriu o segundo dia de Rio Construção Summit, os prefeitos fizeram um balanço de suas gestões e como esperam ver suas cidades no futuro. Para Eduardo Paes, ainda há muito caminho pela frente. – Estamos todos muito atrasados em relação às metas estabelecidas pela ONU para 2030. Temos um problema mundial de financiamento. Mas o Brasil também tem excelentes oportunidades com o

Lula no comando do G20. O país tem que avançar, tem que crescer. Se não há volume de recursos e se o Brasil não cresce, o município também não – concluiu Paes.

- O Rio Construção Summit mostra que estamos em outro momento, economicamente crescendo – ainda comentou ele.

Já o prefeito de São Paulo avaliou que a cidade está muito à frente em diferentes aspectos. – Eu daria nota 10 para São Paulo – disse Nunes. O prefeito Fuad se declarou “nem tão otimista quando São Paulo, nem tão pessimista quanto o Rio”. – Nós temos muito desafios ainda. E desafios exigem recursos, que por sua vez exigem empréstimos. Temos dificuldade com tempo e dinheiro. Mas vontade de força não nos faltam – acrescentou Fuad.

O Evento

Realizado pelo Sinduscon-Rio (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro), o Rio Construção Summit 2023 conta com a parceria da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e tem como parceiros estratégicos a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o Sinicon (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura), a FIIC (Federação Interamericana da Indústria da Construção) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria). O evento ainda conta com o apoio do Governo do Estado do Rio e Prefeitura do Rio.

Ao longo dos três dias de evento, o RCS reunirá mais de 200 palestrantes, divididos em quatro palcos simultâneos, compartilhando mais de 80 horas de conteúdo. A expectativa é de que o público chegue a mais de cinco mil pessoas, entre empresários, profissionais de engenharia e arquitetura, poder público e estudantes.

Além de todas as mesas-redondas, o Rio Construção Summit conta com ambientes imersivos para tornar a experiência ainda mais enriquecedora para o público. Entre eles, um túnel de inovação, onde os visitantes podem conferir o que há de mais moderno na engenharia mundial.

Parcerias:

O Rio Construção Summit é uma realização do Sinduscon Rio com apresentação da Firjan e Firjan IEL. A Prefeitura do Rio de Janeiro, Invest Rio, o Governo do Estado, a Secretaria de Habitação de Interesse Social, assim como o SEBRAE RJ, são patrocinadores do evento. A Caixa Econômica Federal é o banco oficial do evento. O RCS tem ainda como parceiros, a Águas do Rio e Mutua, além do apoio da Midea, Carrier e CSN Cimentos. Além da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (SINICON), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação Interamericana da Indústria da Construção (FIIC) como parceiros estratégicos. A organização do evento é da Open Brasil.

Mais informações sobre o evento no [site](#).

Informações para a imprensa:

Danthi Comunicação

Andreia Lopes - andreia.lopes@danthi.com.br - 21 97116-7438

Vanessa Teixeira – vanessa.teixeira@danthi.com.br – 21- 97143-5891

Rio de Janeiro, 19 de setembro

Primeiro dia de Rio Construção Summit é marcado por anúncio de que setor movimentará quase R\$ 800 bi na economia do país até 2026

Dado faz parte de estudo inédito feito pela Firjan, Sinduscon Rio, Sinicon e CBIC, e lançado durante o evento

Autoridades presentes no RCS também anunciaram o programa estadual HABITA+, que promete movimentar ainda mais a cadeia da construção

Temas atuais e relevantes para o setor da Construção foram intensamente discutidos ao longo desta terça-feira (19.09), durante o primeiro dia de Rio Construção Summit, o maior evento do setor já realizado no país. Na abertura do RCS, que contou com as presenças do prefeito Eduardo Paes e do governador Claudio Castro, foi apresentado estudo da Firjan, realizado em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon Rio), o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura (Sinicon) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), que revela que a indústria da construção movimentará R\$ 796,4 bilhões na economia brasileira até 2026.

Ainda na cerimônia de abertura, que também reuniu os presidentes da Federação das Indústrias do Estado do Rio De Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, do Sinduscon RJ, Claudio Hermolin, do SINICON, Claudio Medeiros, da CBIC, Renato Correia, além da vice-presidente de Habitação da Caixa, Inês Magalhães, foi feito o lançamento, pelo Governo do Estado, do programa HABITA+, que pretende aquecer a cadeia econômica da Construção Civil.

- Começamos o Rio Construção Summit com o pé direito. A indústria da construção é a locomotiva da retomada econômica e de geração de emprego de qualquer nação. O Rio de Janeiro está fazendo os investimentos necessários, que são públicos e privados, e que vão certamente gerar mais atratividade, trazer mais empregos, mais economia das cidades. Investir na

indústria da construção é investir na geração de emprego e na melhora da economia – avalia o presidente do Sinduscon Rio, Claudio Hermolin.

- O Rio Construção Summit é um exemplo de uma grande ação nesse Brasil pujante. São investimentos para melhorarmos a infraestrutura desse lugar. Isso tem a ver com o fortalecimento do setor da Construção – declarou o prefeito Eduardo Paes, no local.

O estudo “Investimentos em infraestrutura e habitação – impacto da cadeia produtiva da construção”, detalhado ainda na abertura do Rio Construção Summit, apontou que a indústria da construção deverá movimentar R\$ 796,4 bilhões na economia brasileira até 2026. Serão R\$ 663,6 bilhões em investimentos em habitação e infraestrutura, além de R\$ 132,8 bi em insumos da cadeia produtiva. O investimento tem potencial para gerar 2,4 milhões de empregos em cada ano de execução das obras previstas. A análise por região destaca ainda que o Sudeste receberá o maior volume de recursos, à frente do Nordeste, Norte, Centro-Oeste e Sul.

- Quando grandes empresas e setores resolvem trazer para o Rio, eventos para discutir seus setores, esses setores colocam o Rio no protagonismo do Brasil. E receber o Rio Construção Summit, aqui no Píer Mauá, é de um valor incomparável para o Rio. Sabemos a importância que esse setor tem no nosso PIB, na nossa economia e, sobretudo, no cidadão que mora nesse estado – comentou o governador Claudio Castro.

- Agradecemos a todos os empresários da construção, pois o tema é da maior importância para o desenvolvimento socioeconômico do país – acrescentou o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa.

Ainda pela manhã, o secretário de Habitação e Interesse Social, Bruno Dauaire, anunciou o lançamento do programa Habita +, com investimentos de R\$ 350 milhões pelo Governo do Estado em sua primeira fase. A expectativa é que 75 mil novos empregos sejam gerados, aquecendo a cadeia econômica da construção civil. No total, o programa beneficiará 14 mil famílias.

O presidente do Sinicon, Claudio Medeiros, também falou sobre os investimentos anunciados no RC. - Tenho a certeza que iremos vivenciar nos próximos anos uma nova época de crescimento, de criação de oportunidades, de geração de empregos e renda. É isso que precisamos para a reconstrução de nossa engenharia nacional e juntamente do nosso Brasil – disse Medeiros. O presidente da CBIC, Renato Correia, também agradeceu a participação de todos e a oportunidade de debater temas tão importantes para o setor.

Debates

Ao longo do dia, grandes líderes e players globais se reuniram para debater a conjuntura atual e as perspectivas para o aumento da produtividade da construção, a redução do déficit habitacional e o aprimoramento da

infraestrutura no Brasil. Durante três dias, o Píer Mauá, no Rio de Janeiro, será palco de muito conteúdo, inovação e networking voltados ao segmento.

Entre os temas das mesas-redondas que aconteceram no primeiro dia de evento, o Diálogo Público + Privado teve destaque em várias mesas, entre elas, "Política Habitacional e Infraestrutura para as Cidades", "Nova lei de Licitação, Seguro Garantia e Outras Exigências" e "Perspectivas para a Infraestrutura no Brasil". Ainda neste tópico, o presidente do Sinduscon Rio, Claudio Hermolin, atuou como moderador de mesa-redonda com o tema "Plano Diretor como Indutor do Desenvolvimento".

O palestrante internacional Bilal Succar, do BIM Excellence Initiative da Austrália, fez uma apresentação detalhada sobre a implementação de BIM (Building Information Modelling ou Modelagem da Informação da Construção) no setor da Construção.

Sustentabilidade

O presidente do Fórum da Construção Civil da Firjan, Marcelo Kaiuca, foi o moderador da mesa sobre Soluções em Infraestrutura Sustentáveis, que teve como destaques a transformação das vias urbanas, o uso de pavimentação permeável e projetos de saneamento.

Alexandre Maschio, diretor do Instituto Ruas, apresentou diversos exemplos de como as vias podem se tornar mais sustentáveis, com o uso de materiais mais duráveis, pisos permeáveis e tecnologias que dispensam escavações. O uso de concreto no lugar do asfalto, por exemplo, pode reduzir em até 8 metros a distância da frenagem do carro, tornando as ruas mais seguras. Da mesma forma, um piso mais claro aumenta em até 30% a reflexão da luz, e até mesmo a temperatura do solo pode diminuir em até 13º com o uso do concreto. "Como podemos pensar as cidades de uma forma diferente? Fala-se muito em smartcities, mas a inteligência é o meio, e a sustentabilidade é o fim. Afinal, este será o legado que vamos deixar", comentou.

O engenheiro Paulo Grossi, especialista da Associação BlocoBrasil, explicou que os pavimentos permeáveis seguem a norma ABNT NBR 16416, que estipula que, para serem enquadrados nesta categoria, precisam ter uma vazão de 60 litros por minuto. Só assim podem ser considerados 100% permeáveis. "É importante que a água retorne para o lençol freático ou seja captada para reuso, para que o projeto seja realmente sustentável", frisou.

Já o presidente da ABTC (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tubos de Concreto) apresentou algumas soluções inovadoras para projetos mais sustentáveis no saneamento, como os tubos cravados, que dispensam escavações "Em São Paulo, não se faz mais nada se não for por métodos não destrutivos. O concreto é a massa do bolo, ele pode ser adaptado a qualquer situação", explicou.

Para Kaiuca, a sustentabilidade será um tema permanente nos debates do setor de construção. "Não se pode mais pensar em infraestrutura sem levar em conta aspectos de sustentabilidade", concluiu.

Outro grande destaque do dia foi a cerimônia de entrega do Prêmio Firjan de Sustentabilidade 2023.

Mais sobre o evento

Ao longo dos três dias de evento, o RCS reunirá mais de 200 palestrantes, divididos em quatro palcos simultâneos, compartilhando mais de 80 horas de conteúdo. A expectativa é de que o público chegue a mais de cinco mil pessoas, entre empresários, profissionais de engenharia e arquitetura, poder público e estudantes.

Além de todas as mesas-redondas, o Rio Construção Summit ainda contará com ambientes imersivos para tornar a experiência ainda mais enriquecedora para o público. Entre eles, um túnel de inovação, aonde os visitantes podem conferir o que há de mais moderno na engenharia mundial.

Programação

Nesta quarta-feira (20.09), o segundo dia de Rio Construção Summit 2023 contará, ainda na abertura, com a presença do prefeito Eduardo Paes, que participa de debate sobre Cidades Sustentáveis & Inclusivas, na Arena Firjan, ao lado dos prefeitos de São Paulo, Ricardo Nunes, e Belo Horizonte, Fuad Norman.

Realizado pelo Sinduscon-Rio (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro), o Rio Construção Summit 2023 conta com a parceria da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) e tem como parceiros estratégicos a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), o Sinicon (Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada – Infraestrutura), a FIIC (Federação Interamericana da Indústria da Construção) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria). O evento ainda conta com o apoio do Governo do Estado do Rio e Prefeitura do Rio.

Parcerias:

O Rio Construção Summit é uma realização do Sinduscon Rio com apresentação da Firjan. A Prefeitura do Rio de Janeiro, Invest Rio, o Governo do Estado, a Secretaria de Habitação de Interesse Social, assim como o SEBRAE RJ, são patrocinadores do evento. A Caixa Econômica Federal é o banco oficial do evento. O RCS tem ainda como parceiros, a Águas do Rio e Mutua, além do apoio da Midea, Carrier e CSN Cimentos. Além da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (SINICON), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação Interamericana da Indústria da

Construção (FIIC) como parceiros estratégicos. A organização do evento é da Open Brasil.

Serviço:

Rio Construção Summit 2023

Data: 19, 20 e 21 de setembro

Local: Píer Mauá, Armazem3, Rio de Janeiro (RJ)

Horário: 9h às 19h

Mais informações sobre o evento:

<https://www.rioconstrucaosummit.com.br/>

Informações para a imprensa:

Danthi Comunicação

Andreia Lopes - andreia.lopes@danthi.com.br - 21 97116-7438

Vanessa Teixeira - vanessa.teixeira@danthi.com.br - 21-97143-5891